

B"H
PARASHAT VAYIGASH

Este estudo é dedicado à elevação da alma de Esther Alpern a"h

Favor não transportar este impresso no Shabat; após o Shabat, estará à sua disposição

Yehudá se oferece para ser escravo no lugar de Binyamin

Yossef agarrou Binyamin e disse a Yehudá: "Deixe-o aqui como meu escravo, e você poderá regressar em paz a casa de teu pai."

Quando Yehudá ouviu isto, ficou com muito medo.

"Prometi a meu pai devolver-lhe Binyamin," pensou. "Tenho que cumprir minha promessa." Yehudá avançou. Sem hesitar, respondeu: "Você acha que haverá paz na casa de meu pai, se voltarmos sem Binyamin?"

A esta altura, Yehudá estava disposto a renunciar à sua própria vida por Binyamin, e pensou: "Talvez meu sacrifício nos redima por haveremos enganado nosso pai quando vendemos Yossef."

Aproximou-se corajosamente do trono de Yossef, pronto para recuperar Binyamin, através de três métodos diferentes: rezaria a *Hashem* pedindo ajuda; apaziguaria Yossef, se esse método fosse mais efetivo; e até recorreria à guerra aberta.

Yehudá soltou um grito aterrorizador de raiva.

"Ouça-me, meu senhor," gritou zangado. "Se ousares reter meu irmão aqui, puxarei da minha espada! Sabes o que acontecerá então? Vai haver muita gente morta no Egito, incluindo tu e o Faraó."

Ao verem a fúria de Yehudá, os irmãos também enfureceram-se, e bateram com os pés no chão, levantando montículos de terra.

Quando Yossef percebeu que despertara a fúria de Yehudá, assustou-se: "Ai!" pensou. "Ele vai me matar!"

Yehudá pegou uma pedra extremamente pesada. Atirou-a com a mão direita para cima com toda sua força, e pegou-a com a esquerda, desintegrando-a com os pés.

Yossef, com medo de ser morto, tratou de demonstrar sua força a Yehudá. Golpeou a coluna de mármore que constituía a base do trono, transformando-a em escombros.

Yehudá ficou assombrado e pensou: "Quem será este homem forte? Ele deve ser da família de Yaacov, pois não conheço ninguém que tenha força tão tremenda." Quis desembainhar a espada, porém não conseguiu.

"Este homem deve ser um *tsadic*," pensou, "por isto *Hashem* está do seu lado. É melhor não começar uma luta. Vou implorar ao governante para libertar Binyamin."

Yehudá mudou de tática, e começou a dizer palavras conciliatórias: "Por favor, meu amo, gostaria de perguntar-lhe algo: Ofereci-lhe todos nós como escravos. Por que não aceitaste, e pediste apenas Binyamin? Se tens necessidade de um escravo maior, é preferível que fiques com Reuven, que é mais velho que Binyamin. Se precisas de alguém forte, sou mais forte que Binyamin. Por que estás mais interessado em Binyamin que nos outros irmãos? Suspeito que teus motivos são vis.

"Quero que saibas que Binyamin é inocente. Acusou-nos falsamente. Da primeira vez, colocaste o dinheiro em nossas bolsas, e agora escondeste a taça de prata na saca de Binyamin. Não pense que tua maldade ficará impune. Deixe que minhas palavras entrem em seus ouvidos, e escute atentamente. Sabia que a avó de Binyamin foi detida por uma noite pelo Faraó, e em consequência, o rei e sua corte foram atacados por uma praga? Se não queres que o mesmo ocorra, cuide-te! Já sabes que dois de nós destruímos a grande cidade de Shechem? Fizemo-lo por uma jovem. Sem sombra de dúvidas, faríamos o mesmo por Binyamin!

"Acaso não disseste que és temente a D'us? Não és temente a D'us, mas és sim, como o Faraó! Assim como o Faraó promulga leis perversas, inventas decretos injustos. Se Binyamin roubou teu cálice de prata, com que direito podes mantê-lo como escravo? Se ages de acordo com nossa lei, que é a lei da *Torá*, então ele deveria pagar o dobro do valor da mercadoria roubada. Pela lei egípcia, pode-se confiscar do ladrão qualquer coisa que lhe pertença. Sem dúvida, tua reivindicação de que Binyamin seja teu escravo não se adapta a nenhuma dessas leis!"

Enquanto Yehudá apresentava a Yossef esses argumentos lógicos e sólidos, os irmãos permaneciam em silêncio, parados, sem interferir. Dois iguais enfrentavam-se: Yossef, rei egípcio, e Yehudá, rei entre os irmãos. Esses disseram: "Deixemos que os reis travem combate. Não intervenhamos." Assim, nenhum dos irmãos, nem sequer Reuven, o primogênito, interrompeu as palavras de Yehudá.

Dirigindo-se aos irmãos em hebraico, Yehudá ameaçou: "Se sacar a espada, começarei com o vice-rei, e terminarei com o Faraó." Pensou que Yossef não entendera, uma vez que o intérprete não estava presente.

Disse a Yossef: "Perguntaste-nos: 'Vocês têm pai ou irmão?' O que te leva a inquirir sobre nosso irmão? Milhares de pessoas vêm comprar cereais, e o senhor não as interroga! Por acaso viemos aqui para casar com sua filha, para que pergunte sobre nossa família? Ou quer casar com nossa irmã? Sem dúvida, fomos educados e não ocultamos nada. Respondemos que temos um pai idoso e um irmão jovem, o caçula, cujo irmão morreu (Yehudá ficou temeroso de dizer que Yossef ainda estava vivo, senão o governante poderia dizer, 'Traga-o também'); e restou só ele de sua mãe, e o pai o ama."

Yehudá continuou: "Disseste: 'Tragam-no para que o veja.' Pensamos que fosse um rei que cumpre a palavra, porém, agora, diz: 'Será meu escravo.' É assim que quer vê-lo?"

"Dissemos ao amo: 'O jovem não pode abandonar o pai, não está acostumado a viajar. Talvez morra no caminho, como sua mãe morreu durante a viagem.'

"Mas o senhor retrucou: 'Se o irmão menor não vier com vocês, não tornem a aparecer na minha frente.' Voltamos a nosso pai, e transmitimo-lhe tuas palavras."

"Nosso pai não quis enviar o caçula, e disse: 'Sabem que minha esposa deu à luz dois filhos. Um foi embora, e certamente morreu; não tornei a vê-lo. Se me tirarem este também, e se lhe acontecer uma desgraça; na minha idade, a tristeza me levará ao túmulo. Enquanto Binyamin estiver a meu lado, consolo-me pela morte de sua mãe e irmão. Contudo, se morrer também, sentirei como se os três tivessem morrido no mesmo dia.'

"Se eu voltar ao meu pai sem o jovem, com certeza ele morrerá, e teremos levado nosso pai à sepultura, por causa dos sofrimentos. Sou mais forte que Binyamin e mais eficiente. Por favor, fique comigo como escravo no lugar dele."

Enquanto Yossef escutava Yehudá falar sobre a dor de seu pai, mal podia conter-se; e teve de sentar-se.

"Não para de falar," disse a Yehudá. "Por que você age como único porta-voz de seus irmãos, enquanto nenhum deles pronuncia uma palavra sequer?"

"Comprometi-me a ser o responsável pelo jovem. Disse a meu pai: 'Se não voltar com ele, perderei minha parte em ambos os mundos.' Como posso voltar para meu pai sem meu irmão?"

Yossef redarguiu: "Teu outro irmão não era ladrão, nem te prejudicou, e contudo você disse a seu pai: 'Foi devorado por um animal.' Com certeza, neste caso, você pode informar seu pai a respeito de seu irmão, que é um ladrão e agiu errado: 'Foi devorado.' Por que não pensou no sofrimento de teu pai quando vendeu o outro irmão por vinte peças de prata?"

Ao ouvir isto, Yehudá começou a gritar e chorar, exclamando: "Como poderei regressar à casa de meu pai se o rapaz não estiver comigo? Inventaste uma acusação atrás da outra contra nós! Primeiro, acusaste-nos de espíões, depois, disseste que queríamos descobrir os pontos fracos do país. Mais tarde, que roubamos tua taça de prata. Cada vez que alegamos inocência, prometemos pela vida de meu pai, um homem justo; e cada vez que retribuíste a promessa e nos culpa, juraste pela vida do perverso Faraó! Qual das promessas é superior? Só tenho de desembainhar a espada para encher o Egito de corpos sem vida!"

Yossef respondeu: "Se desembainhar a espada, vou atá-la ao seu próprio corpo."

"Abrirei tanto a boca que te engolirei."

"Vou tapá-la com uma pedra."

"Mas o que diremos a nosso pai? Tua acusação é falsa!"

"Acaso a de vocês, quando venderam seu irmão, também não era?"

"O fogo de Shechem arde em meu coração. Faremos por Binyamin o mesmo que fizemos por Dina!"

"Extinguirei o fogo em seu coração, te lembrando da história de Tamar."

"Tingirei os mercados egípcios de sangue!"

"Vocês são tintureiros de profissão! Por acaso não mancharam um traje com sangue e apresentaram-no a seu pai?"

A fúria de Yehudá chegou ao máximo. Estava disposto a matar ou morrer. Disse a Naftali, que era rápido como um cervo: "Corra e conte o número de distritos e regiões do Egito."

Naftali voltou e informou Yehudá: "Contei doze regiões."

Yehudá deu-lhe instruções: "Está bem! Aniquilarei três delas, e cada um de vocês será responsável por uma. Desta forma, garantiremos que ninguém permanecerá vivo no Egito inteiro."

Imediatamente, Yossef despachou uma mensagem ao Faraó, solicitando o envio de trezentos soldados, a fim de impedir que os irmãos destruam o país. Quando os soldados chegaram, Yehudá gritou tão alto que os príncipes no palácio do Faraó desmaiaram, Yossef caiu de seu trono, bem como o Faraó. Os trezentos soldados perderam os dentes, e fugiram atabalhoados, para nunca mais voltar.

Yossef sabia que não poderia mais esperar para revelar-se aos irmãos, ou destruiriam todo o Egito.

Yossef revela sua identidade aos irmãos

Yossef pediu a todos os egípcios que se retirassem do recinto; colocando, assim, sua vida nas mãos dos irmãos. Não quis envergonhá-los em público, revelando perante os egípcios que ele era Yossef, o irmão perdido que haviam vendido.

Disse-lhes: "Este irmão que disseram estar morto realmente morreu?"

"Sim, com certeza."

"Vocês estão mentindo! Venderam-no, comprei-o como escravo, e o chamarei!"

Yossef chamou: "Yossef *ben* Yaacov! Yossef *ben* Yaacov!"

Os irmãos olharam em todas as direções, porém ninguém apareceu.

"Para onde estão olhando?" Perguntou Yossef. "Eu sou Yossef, seu irmão..." E acrescentou em voz baixa (sabendo que os egípcios escutavam dos outros aposentos): "... que vocês venderam para os egípcios. Meu pai ainda vive?"

Envergonhados, os irmãos não responderam.

Yossef percebeu que os irmãos se afastavam. Chamou-os com palavras suaves e suplicantes: "Aproximem-se de mim! Agora, não sofram por me terem vendido, pois foi *Hashem* que me colocou aqui, e não vocês! A razão pela qual *Hashem* tornou-me vice-rei não é porque sou mais importante que vocês, mas para realizar o sonho profético e, eventualmente, trazer todos vocês até o Egito. Este é o segundo ano de fome, e por mais cinco não haverá nem plantio nem colheita. Nem sequer a vegetação silvestre florescerá. Por isso *Hashem* enviou-me aqui, a fim de alimentar vocês e mantê-los com vida.

"Apresssem-se! Avisem meu pai: 'Assim disse teu filho Yossef: *Hashem* tornou-me governador de todo o Egito. Voltem sem demora. Viverão perto de mim, com suas famílias e gado, na terra de Goshen, e não na capital. Vou alimentá-los aqui, porque ainda faltam cinco anos de fome."

Yossef percebeu que seus irmãos não voltavam a si de tanto assombro, e tranquilizou-os com palavras mais convincentes. "Vocês estão vendo que sou realmente Yossef, pois estou falando em *lashon hacôdesh*, a língua sagrada. Assim como não tenho hostilidade alguma contra Binyamin, que não participou de minha venda, também não guardo rancor algum contra vocês. Contem a meu pai sobre minha glória no Egito, e apresssem-se a trazê-lo."

Yossef jogou-se sobre o pescoço de Binyamin e ambos choraram. Yossef previu profeticamente que os dois Templos, construídos na porção de Binyamin, seriam destruídos. Binyamin chorou ao prever que o *Mishcan* (Santuário) de Shilô, construído na parte de Yossef, seria destruído.

Yossef notou que mesmo depois de tentar consolá-los, os irmãos continuavam envergonhados. Beijou-os e chorou com eles, para reconfortá-los. Ao perceberem que Yossef estava chorando e sendo carinhoso, começaram a falar com ele.

Avaliemos que *tsadic* especial era Yossef!

Mesmo sendo um dirigente poderoso, não se vingou de seus irmãos por terem-no vendido e humilhado. Ao contrário, ele os confortou com palavras amáveis. Não tinha ressentimento algum contra eles, mesmo tendo sofrido tantos anos depois de ser vendido.

O Faraó ficou sabendo que os irmãos de Yossef haviam chegado, e que descendia da família de Avraham, que fora um famoso príncipe de D'us. Ficou feliz em saber que o vice-rei do Egito não era escravo de nascença, mas sim de nobre ascendência. Alguns ministros do Faraó ficaram satisfeitos com as notícias. Outros, porém, raciocinaram: "Fomos degradados e depostos de nossos cargos, porque um membro desta família foi designado a governar-nos. Agora que chegaram dez, todos serão superiores a nós."

O Faraó temia que Yossef quisesse ir embora do Egito, voltando ao seu pai. Por isso, decidiu que era melhor convidar Yaacov para vir ao Egito.

Ordenou a Yossef: "Diga a seus irmãos que carreguem as mulas com cereais e voltem para casa. Tragam seu pai e suas famílias ao Egito. Ficarão assentados na terra de Goshen. A melhor terra do Egito será de vocês."

Yossef pediu permissão ao Faraó para enviar carruagens, e deu aos irmãos provisões para o caminho. Também deu roupas para que se trocassem. Porém para Binyamin, deu cinco roupas, bem como trezentas peças de prata.

É surpreendente Yossef ter diferenciado um irmão dos demais, consciente de que sua venda foi ocasionada pela inveja que os irmãos lhe nutriam: seu pai o havia destacado com um traje especial. Sem dúvida, os atos de Yossef tinham razões proféticas. Previu que Binyamin teria Mordechai como descendente, que se apresentaria perante o rei Achashverosh com cinco trajes reais. Yossef indicou este evento futuro, dando a

Binyamin cinco roupas diferentes. Também enviou um presente a seu pai: dez mulas carregadas com riquezas do Egito, vinho e legumes; assim como burros carregando pão e alimentos.

Yossef aconselhou os irmãos que se Yaacov duvidasse de que haviam-no realmente encontrado, dissessem-lhe: "Yossef acompanhou-nos ao partirmos, pois lembrou-se da última *Halachá* (Lei) que o senhor o ensinou antes de partir: a importância de acompanhar as visitas."

Os irmãos contam a Yaacov que Yossef está vivo

Os irmãos preocuparam-se em dar a Yaacov a notícia de que Yossef estava vivo, e era governador do Egito. Temiam que o choque fosse forte demais para suportar. Ao aproximarem-se da casa de Yaacov, viram Sêrach, filha de Asher, saindo para saudá-los. Era extraordinária, espiritualmente mais elevada que as demais crianças das tribos, e tocava harpa maravilhosamente.

Disseram-lhe: "Vá até Yaacov com a harpa, e cante uma canção afirmando que Yossef ainda está vivo."

Sêrach entrou suavemente na tenda de Yaacov, parando atrás dele. Docemente, começou a entoar uma melodia com as palavras: "Meu tio Yossef ainda vive, e é governante do Egito."

Yaacov deleitou-se com as palavras e saboreou a música agradável. Disse: "Bendita seja, Sêrach. Você reviveu meu espírito. Que você viva para sempre!"

A bênção de Yaacov realizou-se. Sêrach ainda estava viva na época do Rei David, e foi uma das justas levadas com vida ao *Gan Eden* (Paraíso).

Sêrach foi recompensada na mesma moeda. Como revivera o espírito de Yaacov, fazendo com que o *ruach hacôdesh* voltasse a ele, *Hashem* outorgou-lhe vida eterna.

Enquanto Yaacov ainda conversava com ela, seus filhos e escravos chegaram para saudá-lo, e disseram: "Yossef ainda vive, e governa o Egito."

O coração de Yaacov quase parou de bater. "Não pode ser verdade," pensou. "A notícia é maravilhosa demais."

Como os filhos de Yaacov mentiram ao lhe mostrar os trajes de Yossef ensangüentados, agora não acreditava em suas palavras, apesar de falarem a verdade.

Mas Yaacov viu as carroças carregadas com trigo e os presentes que trouxeram.

"Somente um governante tem permissão para mandar carruagens para fora do Egito," pensou Yaacov.

Mais ainda, ao ouvir a mensagem que Yossef enviara, lembrando-lhe do estudo relativo a acompanhar visitas, seu coração encheu-se de alegria. Sentiu que o espírito Divino, ausente durante os vinte e dois anos de luto, novamente o permeava. Yaacov disse: "Yossef ainda vive."

Suas palavras indicavam: Yossef ainda é um *tsadic*. Conservou sua fé, apesar de todos os sofrimentos que suportou. Quando trouxeram-me os trajes ensangüentados, questionei os caminhos de *Hashem*, enquanto Yossef permaneceu firme em sua confiança em D'us. Por isso, a Presença Divina permaneceu com ele.

Yaacov alegrou-se ao descobrir que Yossef continuava sendo um *tsadic*, muito mais que com a notícia de que era o vice-rei.

Um pai judeu deve preocupar-se, acima de tudo, com que seus filhos levem uma vida baseada nos alicerces da *Torá*. O bem-estar espiritual tem precedência sobre o bem-estar material.

Yaacov e sua família descem ao Egito

Yaacov e sua família decidiram viajar ao Egito. Antes, porém, foram a Beer Sheva. Lá, Yaacov cortou cedros plantados por Avraham e levou-os ao Egito; pois previra que *Benê Yisrael* os utilizariam mais tarde, na construção do *Mishcan*. Entre esses cedros, havia uma viga de aproximadamente 16 metros de comprimento, que viria a ser a viga central (que passava dentro de todas as vigas, para uni-las) do *Mishcan*. Em Beer Sheva, Yaacov ofereceu sacrifícios a *Hashem*, sobre o altar que seu pai Yitschac construía.

Yaacov não tinha certeza de que *Hashem* queria que viajasse ao Egito. Por isso, *Hashem* apareceu-lhe em sonho e disse: "Yaacov! Yaacov!" (*Hashem* repete o nome de um *tsadic* como expressão de amor e afeto.)

"Aqui estou," respondeu Yaacov.

"Não temas. Apesar de Eu ter proibido teu pai Yitschac de viajar ao Egito, podes ir. Descerei contigo ao Egito, e sem dúvida farei que regressem."

Esta promessa continha três bênçãos:

1. Yaacov seria enterrado em *Êrets Yisrael*. Também os restos de seus filhos seriam levados à Terra Prometida.

2. Seus descendentes não ficariam exilados para sempre, mas *Hashem* finalmente os redimiria.

3. A *Shechiná* (Presença Divina) os acompanharia ao exílio, bem como quando partissem do Egito.

Assim, Yaacov pegou a família, composta de sessenta e nove almas, seu gado e posses e viajou ao Egito.

A *Torá* fixa o número de almas que desceu ao Egito como setenta, mas ao contar, encontramos apenas sessenta e nove. Quem era o septuagésimo?

A resposta é Yochêved, filha de Levi, que nasceu exatamente ao entrarem no Egito. Mesmo assim, o número setenta é correto, pois a *Shechiná* uniu-se a eles, completando o número. Da mesma maneira, quando saíram do Egito eram seiscentos mil menos um, e *Hashem* uniu-se a eles para completar o número místico e sagrado de seiscentos mil.

Yaacov ordenou a Yehudá: "Viaje na frente, faça os arranjos necessários para nos instalarmos, e estabeleça uma *yeshivá* em Goshen, como local central para o estudo de *Torá*."

Assim, Yaacov estabelece um precedente para determinar a escolha da vizinhança. O judeu deve procurar estabelecer-se no meio ambiente adequado para o estudo da *Torá*, orações e educação judaica para seus filhos. Na ausência dessas instituições, deve-se fundá-las, a fim de prover o ambiente correto, segundo os parâmetros da *Torá*.

Apesar de os filhos de Yaacov terem colocado as famílias nas carroças que Yossef enviara, não permitiram que seu pai viajasse nelas. Em vez disso, revezaram-se para carregar Yaacov com suas próprias mãos até o Egito.

O encontro de Yaacov e Yossef

Yossef saiu para saudar seu pai. Apesar de ter inúmeros servos que poderiam preparar sua carruagem, sua felicidade e entusiasmo não permitiu que ninguém o ajudasse. Quando os egípcios escutaram que o vice-rei viajava para ir ao encontro de seu pai, todos os nobres juntaram-se a ele.

Yossef temeu que o encontro fosse muito precipitado para seu pai. Enviou seu primogênito Menashê com cinco cavalos, para cavalgarem diante dele. Ao vê-lo, Yaacov disse: "Deve ser Yossef."

Disseram: "Não, é o filho dele!"

Yossef enviou o segundo filho, Efráyim, com mais cinco cavalos.

"Este deve ser Yossef." Novamente disseram que era o outro filho de Yossef.

Finalmente, Yossef cavalgou até seu pai, à frente de um enorme exército egípcio, vestido com seda e púrpura. Portava uma coroa de ouro que o Faraó lhe enviara especialmente para esta ocasião.

Ao reconhecer seu pai de longe, Yossef desceu da carruagem e andou até ele. Todos os nobres o seguiram.

Yaacov perguntou a Yehudá: "Quem é este homem importante que vem em nossa direção?"

"É Yossef."

Yaacov sentiu-se exultante. Yossef aproximou-se e prostrou-se ante Yaacov. Os egípcios fizeram o mesmo.

Jogou-se sobre seu pai e chorou. Mas Yaacov não se jogou sobre Yossef, nem beijou-o. Estava ocupado, recitando o *Shemá*. Ele não via Yossef há vinte e dois anos! Mas se conteve e primeiro completou o *Shemá*.

Ao ver Yossef, o coração de Yaacov transbordou de amor por *Hashem*, porque percebeu a Sua grande bondade. Aproveitou a inspiração do momento para reafirmar a autoridade de *Hashem*, e por isso recitou o *Shemá*.

Quando Yaacov olhou para o rosto de Yossef, ele pôde ver que seu filho ainda era um *tsadic*. A felicidade de Yaacov não teve limites.

Yossef apresenta seu pai e irmãos ao Faraó

Yossef instruiu os irmãos: "Quando o Faraó os convocar e perguntar a respeito de sua profissão, digam-lhe que são pastores desde a tenra juventude. Falem que esta também foi a profissão de seu pai, e que não estão acostumados a realizar nenhum outro tipo de trabalho. Então, ele lhes designará um local para residir longe da capital, na terra de Goshen, já que os egípcios idolatram ovelhas; e por isso, detestam os pastores.

Por que Yossef preferiu que os irmãos se assentassem em Goshen, em vez da capital?

1. Seu plano era segregar os judeus, a fim de evitar a assimilação.
2. Goshen tinha terras de pasto adequadas aos rebanhos.
3. A terra de Goshen era propriedade legal de *Benê Yisrael*, pois o Faraó a havia dado à matriarca Sara.

Yossef temia que se os judeus se assentassem em propriedades egípcias, os egípcios, um dia, reclamariam que se assentaram em terras que não lhes pertenciam e os expulsariam. Por isso, preferiu que os irmãos permanecessem em Goshen, que lhes pertencia por direito.

Yossef escolheu cinco irmãos com aparência mais fraca que as demais, Reuven, Shim'on, Levi, Yissachar e Binyamin, e apresentou-os ao Faraó. Assim o fez para evitar que o Faraó os engajasse no exército.

Faraó perguntou-lhes: "Qual a sua profissão?"

Responderam: "Seus servos são pastores, como o foram seus pais. Estamos de passagem pelo Egito, por um curto período de tempo, pois a fome em *Kenaan* é terrivelmente pesada, e não há pasto para o gado. Por favor, permita-nos morar na terra de Goshen."

Faraó disse a Yossef: "A terra do Egito estende-se diante de você. Que se estabeleçam no melhor dela, em Goshen!"

Por que comemos *maror* (ervas amargas) em *Pêssach*? O talo da alface (que pode ser utilizada como *maror*) nos recorda os egípcios. Assim como a alface é suave e agradável na parte superior, mas forma um bulbo duro e amargo na inferior, os egípcios empregaram palavras de conforto no princípio, dizendo: "Estabeleçam-se nas melhores terras." No final amargaram nossas vidas, maltrataram-nos e nos afligiram.

Yossef apresentou seu pai ao Faraó, e Yaacov saudou o rei.

O gigante Og, que era amigo do Faraó, sentou-se ao lado dele em outro trono. O Faraó perguntou a Og: "Você não me disse que Avraham não tinha filhos? Pois veja! Eis seu neto, com uma família de setenta pessoas."

"Impossível!" replicou Og. "Este homem tem aspecto muito idoso. Deve ser o próprio Avraham!" Og confundiu-se, dada a semelhança entre avô e neto.

O Faraó imediatamente perguntou a Yaacov: "Quantos anos você tem?"

"Tenho apenas cento e trinta anos, mas os dias de minha vida têm sido poucos e ruins. Não alcancei a felicidade que caracterizou a vida de meus antepassados." Quando Og e o Faraó ouviram isto, perceberam que não era Avraham.

O Faraó pediu uma bênção a Yaacov. Yaacov abençoou-o para que o Nilo voltasse a transbordar e irrigar a terra do Egito, como fazia antes de a fome começar. A bênção de Yaacov realizou-se, e a fome cessou.

Quando um *tsadic* chega a um lugar, este é abençoado, pelo seu mérito.

- Quando Yitschac chegou à terra dos *pelishtim*, abençoou a colheita.
- Lavan disse a Yaacov: "Percebi que *Hashem* abençoou-me através de você."
- A casa de Potifar prosperou pelo mérito de Yossef.
- Quando Yaacov chegou ao Egito, a fome cessou, em decorrência de sua bênção.

A família de Yaacov mudou-se imediatamente da capital, estabelecendo-se em Goshen.

Os anos que Yaacov passou no Egito foram os mais felizes de sua vida. Puderam realmente ser chamados de "viver", pois a Presença Divina pairava sobre ele.

Yossef reúne riquezas para o Faraó durante os anos de fome

Yossef era o único a possuir cereais durante os anos de fome. Não apenas os egípcios tiveram que voltar-se a Yossef para seu sustento, mas também todos os demais países estrangeiros. Por isso, imensas fortunas em ouro e prata do mundo inteiro acumularam-se nos tesouros do Faraó.

Hashem quis que o Egito amecalhasse enorme fortuna, para cumprir com Sua promessa a Avraham, que os judeus deixariam o Egito com grande riqueza. Toda essa fortuna foi acumulada para que *Benê Yisrael* a levasse no Êxodo.

O que Yossef fez com a enorme quantidade de ouro e prata que as pessoas lhe trouxeram em troca de cereais?

Yossef pôs tudo no tesouro do Faraó. Poderia facilmente ter guardado algum dinheiro para si e ficado rico, mas não o fez. Yossef era tão honesto que não ficaria com dinheiro algum. E também não deu dinheiro algum para seu pai ou seus irmãos.

Quando *Rabi Chaniná* foi visitar *Rabi Yonatan*, eles ficaram juntos no lindo jardim de *Rabi Yonatan*, cheio de árvores frutíferas. O anfitrião ofereceu figos para seu visitante e *Rabi Chaniná* aceitou.

Eles conversaram sobre tópicos da *Torá* e, depois de algum tempo, estava na hora de *Rabi Chaniná* ir embora.

Quando estava quase saindo do jardim, *Rabi Chaniná* reparou numa árvore que tinha uma qualidade diferente de figos, mais gostosos.

"Por que não me ofereceste destes figos deliciosos?" perguntou *Rabi Chaniná* a seu anfitrião. "Deves ter tido uma razão."

"Esta árvore pertence a meu filho," explicou *Rabi Yonatan*, "mas tenho certeza que ele não vai se incomodar se comeres alguns figos. Pega alguns."

Rabi Chaniná porém recusou. Era um homem extremamente honesto.

“Não pensaria em tocar nestes figos,” respondeu. “Fico longe de qualquer coisa que, D'us o livre, seja roubo.”

Ele agradeceu a *Rabi* Yonatan e foi embora.

Os egípcios gastaram todo seu dinheiro na compra de cereais.

Ao esgotarem-se os recursos em espécie, venderam os cavalos, ovelhas e mulas a Yossef. No segundo ano de fome, foram até Yossef e disseram: “A única coisa que nos resta são nossos corpos e terras. Seremos teus escravos em troca de cereais, e entregaremos nossos bens para que nem nós, nem nossos filhos morramos de fome.” Assim, Yossef adquiriu todas as terras para o Faraó. Deste momento em diante, os egípcios assumiram a condição de meros arrendatários pastoreando nas terras do Faraó. Deviam dar-lhe uma quinta parte da colheita.

Que interesse Yossef tinha em que o Faraó recebesse um quinto de toda a produção egípcia? Yossef retribuía assim a bondade demonstrada pelo Faraó para com ele.

Yossef tratara um certo grupo de egípcios de maneira diferente, os sacerdotes. Estavam isentos de trabalharem para o Faraó, bem como de dar a quinta parte de sua produção. Yossef permitiu-lhes conservar suas propriedades, sendo sustentados pelo Faraó. Desta maneira, Yossef recompensou uma dívida de gratidão com os sacerdotes, dizendo: “Os sacerdotes salvaram minha vida quando a esposa de Potifar caluniou-me com falsas acusações. Se não fosse por sua justa sentença, Potifar teria me matado.”

Ao vigorar a lei que conferia status especial aos sacerdotes, o Egito de repente encheu-se de religiosos. Muitos procuravam manter o título de propriedade, alegando origem eclesiástica. Yossef, todavia, verificou os arquivos egípcios, provando a verdadeira origem de cada indivíduo.

Qual nosso interesse no destino dos sacerdotes egípcios? A *Torá* registra esse fato para ensinar-nos uma lição. Se o Faraó conferiu status especial aos sacerdotes idólatras, reconhecendo sua suposta superioridade, e conseqüentemente apoiando-os, nós com certeza devemos salientar os Sábios de nosso povo, que se ocupam dia e noite com o estudo de *Torá*.

Yossef reassentou todos os egípcios em locais diferentes de suas aldeias natais, para que se lembrassem de que a terra não mais lhes pertencia.

Também tinha um motivo mais profundo para mudar o local de residência de cada egípcio: assim estava se preparando para o exílio de seus descendentes no Egito. Temia que, no futuro, os egípcios olhariam para seus descendentes e os insultariam, apontando: “Vocês são estrangeiros!” Por isso, fez com que os egípcios fossem considerados estrangeiros em sua própria vizinhança, e assim não depreciassem *Benê Yisrael*.

A fome cessou no segundo ano, quando Yaacov concedeu uma bênção ao Faraó. No terceiro ano, os egípcios semearam, colheram e entregaram um quinto da produção para o Faraó.

Yossef sustentava sua família, que vivia na terra de Goshen. Obsequiou cada membro com a provisão de cereais necessária para um dia, dando porções maiores para as crianças mais jovens, que consumiam muito mais alimentos.

Benê Yisrael radicaram-se na terra de Goshen. Construíram tanto casas de estudos de *Torá*, como casas de moradia, possuindo terras e vinhedos.